

Cesta básica de alimentos em Cascavel, Paraná: relatos sobre um projeto de extensão entre 2018 e 2023¹

Basic food basket in Cascavel, Paraná, Brazil: reports on the outreach project between 2018 and 2023¹

Luciano de Souza Costa²
Caroline Todeschini³
Cintia Caroline Crispim⁴

RESUMO

A pesquisa sobre o custo da cesta básica de alimentos, inspirada na teoria marxista do valor das mercadorias e da força de trabalho, produz importantes indicadores acerca das condições de vida da classe trabalhadora. No Brasil, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos realiza essa investigação em 27 capitais; iniciativas semelhantes são realizadas por outras instituições em diversas cidades do país, como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que implantou essa pesquisa no município de Cascavel, Paraná, no início da década de 1990. Contudo, devido à falta de recursos humanos e financeiros, a pesquisa foi interrompida e somente retomada em 2018. Assim, este artigo objetivou apresentar relatos de pessoas que participaram direta ou indiretamente do projeto de extensão “Determinação mensal do custo da cesta básica de alimentos em Cascavel”, entre 2018 e 2023. Para tal, foram ouvidas 19 pessoas, entre professores e alunos da Universidade e jornalistas da cidade. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades enfrentadas, o projeto comprova-se importante para as comunidades interna e externa, seja pelo desenvolvimento acadêmico de professores e alunos, seja pela divulgação de informações relevantes acerca do poder de compra e das condições de vida da população da referida cidade e região.

Palavras-chave: Teoria do valor. Cesta básica de alimentos. Custo de vida. Poder de compra. Extensão universitária.

¹ O presente artigo é resultado do projeto de extensão intitulado “Determinação mensal do custo da cesta básica de alimentos em Cascavel”, realizado pelo curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), no Câmpus Cascavel, desde 2018. Agradecemos a todos os professores e alunos que participaram desse projeto, bem como à Unioeste, pelo apoio institucional. Agradecemos, igualmente, a todas as pessoas que gentilmente concederam depoimentos, os quais contribuíram significativamente para a elaboração deste artigo.

¹ This article is the result of the outreach project entitled “Monthly Determination of the Cost of the Basic Food Basket in Cascavel”, carried out by the Economics Program at the State University of Western Paraná (Unioeste), Cascavel Campus, since 2018. We would like to thank all the professors and students who participated in this project, as well as Unioeste for its institutional support. We also extend our gratitude to all the individuals who kindly provided testimonials, which contributed significantly to the preparation of this article.

² Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná, Brasil; professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil / PhD in Economic Development, Federal University of Paraná, State of Paraná, Brazil; professor at the State University of Western Paraná, State of Paraná, Brazil (lucianocosta@unioeste.br).

³ Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; professora colaboradora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil / PhD in Economics, Federal University of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; collaborating professor at the State University of Western Paraná, State of Paraná, Brazil (carolinetdsc@outlook.com).

⁴ Mestranda em Economia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil / Master’s student in Economics, State University of Western Paraná, State of Paraná, Brazil (cintia.crispim@unioeste.br).

ABSTRACT

Research on the cost of the basic food basket, inspired by the Marxist theory of the value of commodities and labor power, produces important indicators regarding the living conditions of the working class. In Brazil, the Inter-Union Department of Statistics and Socioeconomic Studies conducts this investigation in 27 state capitals; similar initiatives are conducted by other institutions in several cities across the country, such as the State University of Western Paraná, which implemented this research program in the municipality of Cascavel, Paraná, in the early 1990s. However, due to a lack of human and financial resources, the research was interrupted and only resumed in 2018. Thus, this article aimed to present reports from individuals who participated directly or indirectly in the outreach project “Monthly Determination of the Cost of the Basic Food Basket in Cascavel” between 2018 and 2023. To this end, 19 individuals were interviewed, including professors, students, and local journalists. The results indicate that, despite the challenges faced, the project has proven important for both internal and external communities, whether through academic development of professors and students or dissemination of relevant information regarding purchasing power and the living conditions of the population of the aforementioned city and region.

Keywords: Value theory. Basic food basket. Cost of living. Purchasing power. University outreach.

INTRODUÇÃO

As contribuições de Marx (1996) para a análise do custo de vida da classe trabalhadora estão associadas à sua teoria do valor, da força de trabalho e da reprodução da classe trabalhadora. Embora ele não tenha elaborado um índice de custo de vida como os atuais, sua teoria fornece a base conceitual para entender por que é importante medir o custo dos bens necessários à sobrevivência dos trabalhadores (Marx, 1996). De modo geral, sua principal contribuição foi mostrar que o custo de vida não é apenas um dado estatístico, mas um elemento central da determinação do valor da força de trabalho e da dinâmica da exploração capitalista.

No Brasil, por exemplo, estudos como os do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2016) baseiam-se na ideia de que o salário deveria cobrir o custo de produção e de reprodução do trabalhador. O Departamento começou a pesquisa pela capital de São Paulo, de estado homônimo, São Paulo (SP), em 1959. A partir de então, esse estudo passou por um processo de ampliação e, desde 2025, é realizado nas 27 capitais brasileiras, em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A pesquisa acerca do valor da cesta básica de alimentos do Dieese (2025) tem produzido, portanto, importantes indicadores sobre o poder de compra e sobre as condições de vida dos trabalhadores.

O estudo supracitado é replicado em diversas cidades por outras instituições a partir da metodologia do Dieese (2016). Nesse contexto, o presente texto se refere ao caso do município de Cascavel, localizado na região oeste do estado do Paraná (PR), a cerca de 500 km de distância da capital Curitiba/PR. De acordo com dados do Censo Demográfico, em 2022, o município contava com uma população de 348.051 pessoas (IBGE, [2026?]). Em geral, a cidade se destaca economicamente pela produção de grãos e de proteína animal.

No contexto da pesquisa relacionada à cesta básica no município, o seu início ocorreu no começo da década de 1990, pelo curso de Ciências Econômicas da Unioeste; todavia, foi interrompida nessa mesma década devido à falta de recursos humanos e financeiros. Felizmente, a pesquisa foi retomada em 2018 e, rapidamente, tornou-se muito importante para as comunidades interna e externa, apesar das dificuldades e dos desafios enfrentados, especialmente no período pandêmico.

Os projetos de extensão universitária caracterizam-se pela atuação direta da universidade na realidade social, buscando enfrentar problemas concretos por meio da aplicação do conhecimento acadêmico. Nesse caso, a intervenção ocorre quando a universidade leva à comunidade informações relevantes para o dia a dia das pessoas. Dessa forma, o projeto de extensão “Determinação mensal do custo da cesta básica de alimentos em Cascavel”, realizado entre 2018 e 2023, promove não apenas a difusão do conhecimento, como também contribui para a formação crítica e prática dos estudantes e, principalmente, para a transformação social ao munir os trabalhadores cascavelenses de informações acerca do valor da cesta básica e da variação de preços dos bens que compõem essa cesta, bem como do poder de compra e das condições de vida da classe trabalhadora.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi apresentar relatos de pessoas que participaram direta ou indiretamente do projeto supracitado. Assim, foram ouvidas 19 pessoas, sendo 10 professores, 6 alunos e 3 jornalistas, os quais relataram suas percepções acerca da importância do projeto para a universidade e para a sociedade cascavelense. O artigo está dividido em quatro seções, além da introdução e das considerações finais. Nas primeiras seções, são apresentadas as bases teóricas para a elaboração do cálculo do valor da cesta básica de alimentos, bem como as metodologias elaboradas pelo Dieese (2016) e pelo curso de Ciências Econômicas da Unioeste. Na quarta seção, são apresentados os depoimentos das pessoas que participaram direta ou indiretamente do referido projeto de extensão no período de 2018 a 2023. Por fim, são tecidas as considerações finais e listadas as referências utilizadas na pesquisa.

ASPECTOS TEÓRICOS DO CÁLCULO DO VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS

As concepções de Marx (1996) acerca do valor das mercadorias e da força de trabalho são as bases do cálculo do valor da cesta básica de alimentos e do poder de compra da classe trabalhadora; o pesquisador produziu um arcabouço teórico para a elaboração de indicadores fundamentais para a compreensão das condições de vida dos trabalhadores. De modo geral, os indicadores que expressam o poder de compra produzido a partir da cesta básica de alimentos são bons exemplos de como o pensamento marxista permanece vivo. Nesse sentido, a seguir, será abordado o marco teórico-marxista, com foco na teoria do valor das mercadorias e do valor da força de trabalho em Marx (1996).

Primeiramente, Marx (1996) herda a teoria do valor-trabalho dos economistas clássicos, especialmente Adam Smith e David Ricardo⁵. Porém, após *Ideologia Alemã* (1846), ele a reformula criticamente no interior de sua análise do capitalismo e explica a origem do excedente econômico, por meio da teoria da mais-valia, em seu livro *O capital*, publicado em 1867 (Gorender, 1996; Coutinho, 1990). O autor afirma que o modo de produção capitalista aparece como uma “imensa coleção de mercadorias”, enquanto a mercadoria individual, como sua forma elementar (Marx, 1996, p. 165). Para ele, a mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo ao homem, uma coisa que, devido a suas propriedades e qualidades, satisfaz necessidades humanas, sejam elas reais ou não; ele afirma: “a utilidade de uma coisa faz dela um valor de uso” (Marx, 1996, p. 166). Logo, essa coisa se torna potencialmente mercadoria por ser necessariamente valor de uso. A palavra “potencialmente” é utilizada porque nem tudo o que tem utilidade possui valor de troca (preço monetário de uma mercadoria).

O valor de troca aparece como uma relação quantitativa de troca de valores de uso — portanto, algo casual e relativo. No entanto, a permuta de valores de uso tão diferentes, mas com valores de troca iguais, precisa expressar algo em comum. Para Marx (1996), o que há de comum, que se revela na relação de troca ou no valor de troca de uma mercadoria, é seu valor, cuja substância é o trabalho. Assim, o valor de troca é a expressão ou a manifestação de algo distinguível dele, ou seja, o valor. Portanto, deixando de lado o valor de uso das mercadorias, resta a elas apenas uma propriedade: todas são produto do trabalho humano. Assim, um valor

⁵ De acordo com Gorender (1996), a teoria do valor trabalho dos clássicos foi um grande avanço na história do pensamento econômico, por permitir a superação da concepção fisiocrática do excedente em termos de produto físico. No entanto, essas teorias apresentaram muitas fragilidades, talvez a principal delas seja não ter conseguido explicar a origem do lucro.

de uso possui valor de troca, ou simplesmente valor, porque é fruto do trabalho humano em geral ou, ainda, do trabalho abstrato. O valor da mercadoria representa, dessa forma, o dispêndio de trabalho humano.

A grandeza do valor das mercadorias pode ser medida, segundo Marx (1996), por meio do *quantum* de trabalho nela contido, ou seja: “Enquanto valores, todas as mercadorias são apenas medidas determinadas de tempo de trabalho cristalizado” (Marx, 1996, p. 169). Essa quantidade de trabalho é medida pelo seu tempo de duração, seja em horas ou em dias. No entanto, o valor da mercadoria não é determinado pelo tempo de trabalho em si, mas pela sua média. Caso contrário, uma mercadoria produzida por um trabalhador preguiçoso teria um valor maior do que por um trabalhador hábil. Dessa forma, o valor de uma mercadoria é determinado pelo *quantum* de trabalho socialmente necessário ou pelo tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção, definidos como quantidade e tempo médios de produção. O valor das mercadorias permaneceria constante se seu tempo de produção também permanecesse inalterado. Contudo, no capitalismo, o grau médio de habilidade dos trabalhadores, o nível de desenvolvimento da ciência e sua aplicabilidade tecnológica passam por aprimoramentos constantemente. Assim, quanto maior for a força produtiva de trabalho, menor será o tempo de trabalho exigido para a produção de um bem, bem como menor a massa de trabalho cristalizado nele e, conseqüentemente, menor o seu valor. Logo, o valor de uma mercadoria muda na razão direta do *quantum* de trabalho e na razão inversa da força produtiva do trabalho (Marx, 1996).

Para Marx (1996), a força de trabalho é uma mercadoria como outra qualquer, embora seja uma mercadoria especial na medida em que cria valor novo. O valor da força de trabalho, como o de todas as outras mercadorias, é determinado pelo tempo de trabalho necessário para a sua produção e reprodução. Nesse caso, o valor da força de trabalho depende do valor das mercadorias que o trabalhador consome para a sua sobrevivência. A quantidade de bens necessários para a subsistência do trabalhador deve ser capaz de mantê-lo em condições normais de vida. Além disso, é óbvio que o detentor da força de trabalho é mortal; portanto, o valor da força de trabalho precisa abarcar a quantidade de bens necessários para a substituição do trabalhador, ou seja, para reproduzir a força de trabalho, para garantir a sobrevivência de sua prole. Além disso, é necessário modificar as capacidades e habilidades naturais da força de trabalho a fim de torná-la adequada ao tipo de trabalho exigido pelo capitalista. Assim, é necessário um determinado gasto para a educação e o treinamento do trabalhador (Marx, 1996).

Portanto, o valor da força de trabalho é determinado pelo valor dos meios de subsistência. Uma parte dos meios de subsistência, por exemplo, os alimentos, é consumida diariamente, já outra parte, como o vestuário, é consumida em um período mais longo. No

limite, para manter o trabalhador vivo, o valor mínimo da força de trabalho é o valor gasto com os alimentos. Se o valor da força de trabalho cair até esse mínimo, então ele estará abaixo do valor de fato da força de trabalho. Sendo assim, o trabalhador só poderá subsistir de forma precária. No entanto, a cesta de bens necessária para a produção e a reprodução da força de trabalho deve ser de tal monta que seja suficiente para fornecer a ela uma adequada qualidade de vida. Ao supor que, para adquirir essa cesta de bens, seja necessário trabalhar por uma jornada de trabalho de quatro horas, então o valor da força de trabalho corresponderia a quatro horas de trabalho. Se essas 4 horas fossem pagas com 40 reais, então o valor da força de trabalho seria igual a 40 reais. Logo, é possível calcular o valor da cesta básica de alimentos tanto pelo número de horas necessárias quanto pelo valor em dinheiro recebido pelo trabalhador (salário). Sendo assim, o poder de compra desse trabalhador depende da relação entre o salário recebido por ele e o valor dos produtos de que necessita. No capitalismo, não há nenhuma garantia de que esses valores sejam iguais; muito pelo contrário, há uma tendência de que o salário sempre esteja abaixo do valor das mercadorias necessárias para a produção e a reprodução da força de trabalho.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO CÁLCULO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DO DIEESE

Esta seção apresenta a metodologia de pesquisa da cesta básica de alimentos no Brasil, realizada pelo Dieese (2016), à luz da teoria marxista relativa ao valor das mercadorias e da força de trabalho. O Dieese (2025) implantou a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA) no Brasil em 1959, que constitui um levantamento contínuo dos preços de um conjunto de produtos alimentícios considerados essenciais para a classe trabalhadora. Ela foi inicialmente realizada em São Paulo/SP e, ao longo dos anos, ampliada para outras capitais do país. Havia a intenção de, a partir de 2016, a PNCBA ser realizada nas 27 capitais, mas isso se concretizou apenas em 2025. Essa amplitude permite uma visão do custo de vida dos trabalhadores em nível nacional e uma comparação entre as principais capitais do país.

O Dieese definiu os itens básicos da pesquisa da cesta básica de alimentos a partir do Decreto-Lei n.º 399, de 30 de abril de 1938⁶ (Brasil, 1938), ainda vigente no país. Esse decreto

⁶ Este decreto também regulamentou o salário-mínimo no Brasil, assim como estabeleceu uma estrutura de gastos de um trabalhador. Dos 5 itens que compõem essa estrutura (habitação, alimentação, vestuário, transporte e higiene), estipulou-se uma ponderação na qual a soma total é de 100%. O Decreto-Lei n.º 399/1938 determina que a parcela do salário-mínimo correspondente aos gastos com alimentação não pode ter valor inferior ao custo da Cesta Básica Nacional (Brasil, 1938).

determinou que a cesta básica de alimentos fosse composta de 13 produtos alimentícios em quantidades suficientes para garantir, durante 1 mês, o sustento e o bem-estar de um trabalhador em idade adulta. Os bens e as quantidades foram determinados segundo os hábitos alimentares de cada região. Além de acompanhar os preços desses 13 produtos e calcular o valor da cesta básica de alimentos, a pesquisa calculava também a jornada de trabalho e o salário-mínimo necessários para a compra dessa cesta de bens. De acordo com o Dieese (2016), os resultados permitem, portanto, que a sociedade conheça, estude e reflita acerca do valor da alimentação básica dos trabalhadores no Brasil.

Na Tabela 1, é apresentada a relação entre os produtos da cesta básica de alimentos e suas respectivas quantidades de consumo de acordo com cada região do país. A tabela foi elaborada pelo Dieese (2016), transformando as quantidades diárias descritas pelo Decreto-Lei n.º 399/1938 em quantidades mensais.

Tabela 1 – Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto-Lei n.º 399/1938

Alimentos	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
(Legumes) Tomate	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão Francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em Pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
(Fruta) Banana	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Nota: Região 1 — Estados de SP, Minas Gerais (MG), Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Goiás (GO) e Distrito Federal (DF). Região 2 — Estados de Pernambuco (PE), Bahia (BA), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN), Alagoas (AL), Sergipe (SE), Amazonas (AM), Pará (PA), Piauí (PI), Tocantins (TO), Acre (AC), Paraíba (PB), Rondônia (RO), Amapá (AP), Roraima (RR) e Maranhão (MA). Região 3 — Estados do PR, Santa Catarina (SC), Rio Grande do Sul (RS), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). Nacional – Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

Fonte: Dieese (2016).

O Dieese (2016) definiu os tipos de produtos consumidos a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com algumas diferenças entre as capitais. No caso do feijão, é pesquisado o tipo cariquinha para as capitais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, além de Belo Horizonte/MG e São Paulo/SP. Já o feijão tipo preto é pesquisado na região Sul, no Rio de Janeiro/RJ e em Vitória/ES. Além disso, a partir de 2016, o Dieese passou a coletar os preços da banana-prata e banana-nanica (popularmente conhecida como “caturra” ou “banana

d'água”), e também determinou a coleta dos preços do leite *Ultra High Temperature* (UHT) em vez do preço do leite *in natura* em todas as capitais (Dieese, 2016).

Além disso, o Dieese (2016) utilizou a POF 2008/2009 para a definição dos locais de coleta. A amostra contém 30 supermercados e outros estabelecimentos, como feiras, açougues e padarias próximos a esses supermercados, podendo ocorrer uma variação entre 10 e 30 no número de estabelecimentos desse tipo. Depois da definição dos locais, eles foram distribuídos ao longo das quatro semanas durante um mês, respeitando sempre o dia da semana pesquisado. Assim, um estabelecimento pesquisado na 1ª semana do mês (t), em uma segunda-feira, deverá ser visitado no mês seguinte, também na segunda-feira da 1ª semana do mês (t+1). Por isso, deve-se construir um calendário mensal para serem distribuídos os roteiros dos locais ao longo das quatro semanas durante o mês. Cada estabelecimento será pesquisado sempre no mesmo dia da semana previamente estabelecido para ele. A coleta, por sua vez, é realizada de segunda a sexta-feira durante quatro semanas, totalizando 20 dias de pesquisa (Dieese, 2016).

Na PNCBA, são considerados os gastos médios mensais das famílias de um a três salários-mínimos, bem como os locais onde elas adquirem os produtos da cesta básica de alimentos. O preço médio dos produtos é resultado da média das cotações em todos os locais pesquisados. Para cada produto, devem ser estabelecidas as marcas e as unidades de medida com maior frequência de oferta no mercado consumidor. Por isso, o Dieese (2016) realiza, de tempos em tempos e em cada cidade, pesquisas de marca junto aos diversos estabelecimentos da amostra, buscando definir quais são as mais ofertadas e em qual unidade de medida cada produto é mais frequentemente comercializado.

Os preços médios dos produtos são calculados mensalmente. Assim, o preço médio, ao ser multiplicado pelas quantidades definidas no Decreto-Lei n.º 399/1938, indica o gasto mensal do trabalhador com cada produto, cuja soma é o custo mensal da cesta básica. Após determinado o valor da cesta, é realizado o cálculo de horas de trabalho necessárias para sua aquisição; obtém-se esse valor a partir da divisão do custo da cesta básica de alimentos pelo salário-mínimo e, depois, multiplica-se esse resultado por 220, o qual é a jornada de trabalho adotada na Constituição de 1988 (220 h/mês) (Dieese, 2016).

A seguir, apresenta-se a fórmula do cálculo de quantidades de horas trabalhadas necessárias para a compra da cesta básica de alimentos:

$$\text{Quantidade de horas trabalhadas necessárias} = \left(\frac{\text{valor da cesta básica de alimentos}}{\text{valor do salário - mínimo}} \right) * 220 \quad (1)$$

Esse mesmo cálculo, realizado para as capitais do país, permite comparar os dados entre as cidades e observar as variações regionais do custo da ração mínima para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho. Esse levantamento mensal permite, portanto, acompanhar a evolução do poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores e comparar o preço da alimentação básica com o salário-mínimo vigente (Dieese, 2016).

A Constituição de 1988 definiu o salário-mínimo como aquele fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo (Brasil, 1988); a partir desse preceito constitucional, o Dieese (2016) calcula qual seria esse salário-mínimo necessário. Para esse cálculo, considera-se que uma família é composta por dois adultos e duas crianças, as quais, por hipótese, consomem o equivalente a um terceiro adulto. Logo, o cálculo utiliza o maior custo da cesta dentre as capitais e multiplica esse valor por três (número de três adultos), obtendo o gasto alimentar de uma família. A POF demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias (Dieese, 2016). Assim, a fórmula para o cálculo do salário-mínimo necessário para a sobrevivência de uma família é dada por:

$$\text{Salário} - \text{mínimo necessário} = \frac{\text{custo familiar de alimentação no município}}{0,3571} \quad (2)$$

Para o Dieese (2016), a determinação do salário-mínimo necessário mensalmente é uma estimativa do que deveria ser o salário-mínimo vigente no país. Ano após ano, o que se tem verificado é que o salário-mínimo necessário é sempre maior do que o salário-mínimo em vigor. Dessa forma, o trabalhador brasileiro ganha menos do que deveria ganhar. Portanto, esse cálculo tornou-se um instrumento para denunciar o descumprimento do preceito constitucional que estabelece a menor remuneração que deveria prevalecer no país.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DO CÁLCULO DO VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE CASCAVEL/PR

Nesta seção, apresenta-se a metodologia acerca do cálculo do valor da cesta básica de alimentos em Cascavel/PR⁷, produzida pelo curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

⁷ Para conferir todos os boletins e o banco de dados, acesse o site do projeto da cesta básica (Unioeste, 2026), disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos/inicio>. Acesso em: 29 de maio de 2026.

Câmpus Cascavel, a partir da metodologia de Dieese (2016) e da concepção marxista do valor das mercadorias e da força de trabalho.

O curso de Ciências Econômicas da Unioeste, Câmpus Cascavel, produziu o cálculo do valor da cesta básica de alimentos a partir da metodologia do Dieese (2016) no início da década de 1990. Todavia, a pesquisa foi interrompida nessa mesma década devido à falta de recursos humanos e financeiros. Em 2018, ela foi retomada por um grupo de professores e alunos do curso, com o apoio de docentes de Ciências Econômicas da Unioeste, no Câmpus Francisco Beltrão (na região Sudoeste do PR), que vinham produzindo a pesquisa desde 2012. A partir de 2021, o curso de Ciências Econômicas da Unioeste, Câmpus Toledo (na região oeste do PR), também passou a produzir os dados sobre o valor da cesta básica em parceria com os colegas dos Câmpus Francisco Beltrão e Cascavel.

Como mencionado anteriormente, a pesquisa acerca do valor da cesta básica em Cascavel/PR foi inspirada na metodologia do Dieese (2016). Todavia, dado que Cascavel/PR é um município relativamente pequeno, optou-se por realizar algumas adequações metodológicas. Inicialmente, foi selecionada uma amostra de 20 supermercados distribuídos em 5 regiões da cidade, englobando estabelecimentos de grande, médio e pequeno porte. Foram excluídos da amostra estabelecimentos como feiras, açougues e padarias, e não foi considerado um recorte de renda específico para os consumidores devido ao tamanho do município.

Durante a pandemia de Covid-19, a pesquisa foi realizada apenas de forma on-line e ficou restrita a 3 supermercados. A partir de 2022, com o avanço do processo de vacinação e a redução do risco de contágio, fixou-se a coleta em 5 supermercados, sendo 3 presenciais e 2 on-line; a coleta on-line dos preços, durante a pandemia, foi realizada por meio do aplicativo “Market Easy®”. A redução da amostra e a coleta on-line foram medidas adotadas depois que testes mostraram que isso não prejudicaria os cálculos do valor da cesta básica de alimentos em Cascavel/PR. Desde 2023, a coleta está sendo realizada nos mesmos 5 supermercados (4 grandes e 1 médio), todos presencialmente.

Em relação ao calendário do levantamento, a pesquisa segue a orientação metodológica do Dieese (2016). A amostra é distribuída ao longo das quatro semanas, como se segue: primeira coleta nas segundas-feiras da primeira semana de cada mês; segunda coleta nas quartas-feiras da segunda semana de cada mês; terceira e quarta coletas nas terças e sextas-feiras da terceira semana de cada mês; e, por fim, quinta coleta às quintas-feiras da quarta semana de cada mês. No que se refere aos tipos de produtos pesquisados, também são seguidas as recomendações do Dieese (2016).

Nesse contexto, em Cascavel/PR, é pesquisado o preço do feijão tipo preto, pois o município está localizado na região Sul, que consome mais esse tipo de feijão. Na cidade, também é pesquisada apenas a banana-nanica ou banana-caturra, por ser a mais popular. A partir de 2016, o Dieese substituiu os formulários em papel por coleta eletrônica. Assim, foi construído um questionário via Google Forms®, a partir do qual a coleta poderia ser realizada via celular, facilitando assim o processamento dos dados, os quais já automaticamente abastecem uma planilha no Google Sheets®.

O curso de Ciências Econômicas de Cascavel/PR, além de reproduzir os indicadores elaborados pelo Dieese (2016) — como o valor da cesta básica de alimentos, a quantidade de horas de trabalho e o salário-mínimo necessário na cidade —, também calcula o índice de impacto de cada produto no valor da cesta básica de alimentos⁸ e a variação do valor da cesta básica de alimentos no ano. Além disso, o projeto compara os dados do Câmpus Cascavel com os dados produzidos pelos Câmpus Francisco Beltrão e Toledo, bem como compara com os dados da região Sul e de São Paulo/SP.

RELATOS DE PESSOAS QUE PARTICIPARAM DIRETA OU INDIRETAMENTE DO PROJETO NO PERÍODO DE 2018 A 2023

A presente seção traz o relato de pessoas que participaram direta ou indiretamente, entre 2018 e 2023, do projeto de extensão “Determinação mensal do custo da cesta básica de alimentos em Cascavel”. Para este artigo, foram ouvidas 19 pessoas: 10 professores e 6 alunos da Unioeste envolvidos direta ou indiretamente no projeto, além de 3 jornalistas de mídias localizadas em Cascavel/PR. Os depoimentos foram coletados via WhatsApp®, ao longo do ano de 2024, a partir de uma pergunta aberta, qual seja: “Fale sobre o projeto de extensão intitulado ‘Determinação mensal do custo da cesta básica de alimentos em Cascavel’”. Exclusivamente à Entrevistada 1, docente da Unioeste – Câmpus Cascavel, foi feito um questionamento adicional sobre o projeto realizado na década de 1990.

O relato de experiências, realizado de forma espontânea e sem direcionamento, ou seja, com uma pergunta genérica, tem por objetivo expor os fatos que mais marcaram os entrevistados em relação ao projeto em questão. Segundo Minayo (2014) e Triviños (1987), as entrevistas abertas buscam captar os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos

⁸ O indicador de impacto diz respeito à participação de cada produto na variação percentual do valor da cesta básica de alimentos. Ele é calculado a partir da multiplicação da variação percentual de cada produto no mês atual pelo peso relativo do produto em relação ao valor total da cesta básica de alimentos do mês anterior.

sociais, valorizando a profundidade e a liberdade do discurso. Assim, a utilização de uma única pergunta inicial funciona como elemento desencadeador da narrativa, permitindo compreender com maior profundidade as experiências dos participantes. Dessa maneira, deixar falar os atores sociais envolvidos em uma atividade é permitir que eles falem sem amarras ou direcionamentos.

O curso de Ciências Econômicas da Unioeste – Câmpus Cascavel sempre se preocupou com a produção e a análise de dados econômicos. Já no início da década de 1990, calculava-se o valor da cesta básica de alimentos na cidade com base na metodologia do Dieese (2016). A partir de 1995, o curso deu início a um projeto de pesquisa de produção e análise de dados socioeconômicos que agregou outros indicadores além do valor da cesta básica de alimentos. Esse projeto foi coordenado por uma professora do curso e teve participação de dois acadêmicos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), tendo como objetivo munir mensalmente a comunidade local e regional com dados e informações socioeconômicas, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico de professores e alunos. Os resultados da pesquisa foram divulgados em um boletim físico que circulava na década de 1990, intitulado “Boletim Econômico”.

Segundo a docente Entrevistada 1 (2024), coordenadora do curso de Ciências Econômicas do Câmpus Cascavel à época, a iniciativa foi fruto de um “*ambiente econômico e institucional favorável e da boa vontade e dedicação de docentes e discentes para a elaboração desse projeto*”. Ela ainda opina que “*a comunidade externa gostaria de compreender as transformações econômicas e sociais que o Brasil estava passando e a Unioeste estava pronta para responder às demandas da sociedade por mais conhecimento*” (Entrevistada 1, 2024). Infelizmente, esse projeto foi interrompido na década de 1990 devido à falta de recursos humanos e financeiros. Em outras palavras, a falta de orçamento cria grandes dificuldades para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, assim como, em muitos casos, é a principal razão para o encerramento deles.

O curso de Ciências Econômicas da Unioeste – Câmpus Cascavel sempre sonhou em retomar essa importante pesquisa e, em 2018, um grupo de professores e alunos elaborou um novo projeto de extensão para calcular o valor da cesta básica de alimentos a partir da metodologia do Dieese (2016). A equipe foi formada por 6 professores do curso, além de contar com a participação de 26 alunos. É importante mencionar também a valiosa contribuição da professora coordenadora do projeto homólogo no Câmpus Francisco Beltrão à época, para a construção do projeto no Câmpus Cascavel. Ademais, deve-se destacar o imprescindível apoio institucional para a realização do projeto. A Unioeste, além de incentivar a realização do projeto no Câmpus Cascavel, proporcionou todos os meios para a sua execução, seja disponibilizando

automóvel da universidade para a coleta dos preços dos produtos nos mercados locais, seja na concessão de bolsas de extensão para os alunos participantes.

Para o professor Entrevistado 2 — diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Unioeste, Câmpus Cascavel, de 2012 a 2019, e pró-reitor de administração, de 2020 a 2023 —, a realização do projeto no Câmpus Cascavel era um sonho da instituição e um desejo de professores e alunos do curso de Ciências Econômicas. Para ele, o projeto seria uma excelente forma de fornecer dados e informações econômicas relevantes à sociedade. O professor ainda afirmou que, após sua implementação, o projeto foi muito importante para a instituição ao possibilitar a correção de contratos do restaurante universitário com base nos indicadores gerados pelo projeto. Por fim, ele afirmou que os dados dessas atividades extensionistas são utilizados também por empresas privadas, evidenciando sua importância para a instituição e para a comunidade externa:

Nós sabíamos que o projeto vinha sendo executado no Câmpus Beltrão há um tempo e gostaríamos de trazê-lo para [o Câmpus] Cascavel. Então, ainda na direção do CCSA de Cascavel, eu já sabia do interesse por parte de alguns professores do curso de Economia e acreditava que seria muito importante ir para a nossa região, usando a metodologia e o pessoal ali, os alunos e professores do curso... E, para a minha felicidade e a felicidade do Câmpus de Cascavel e da região, foi implementado... Então eu acredito que isso é importante porque é uma referência de dados realmente da região, da cidade ali, dos valores e dos acréscimos ou decréscimos de valores da cesta básica, nossos, reais aqui da região, e não de índices globais ou gerais do Brasil ou outros índices e indicadores que demonstram outras realidades. Depois, como Pró-Reitor de Administração, nós tivemos a necessidade de corrigir alguns contratos vinculados aos estudantes universitários que pediam reequilíbrio econômico e aí nós pegamos relatórios desse “Projeto Cesta Básica” que... mostraram o valor, justamente como eu disse, o valor local em que nós pegamos como parâmetro para estabelecer o acordo nos contratos com alguns restaurantes universitários; então, mostra a importância e relevância desse projeto com essas informações que a própria Universidade utilizou, mas tenho certeza que... os boletins... são também utilizados por empresas, outras instituições da região. Então, sucesso, parabéns aos cinco anos do projeto e que tenha vida longa, porque eu acho que tem uma grande contribuição para essas informações aí na nossa região. Parabéns a toda a equipe! (Entrevistado 2, 2024).

Segundo a professora Entrevistada 3, diretora do CCSA entre 2020 e 2023, o projeto é uma referência acadêmica na Unioeste, principalmente pela dedicação e pelo compromisso dos professores e alunos. Nas palavras da docente:

O projeto da cesta básica tem se consolidado como uma referência em pesquisa e extensão em nossa universidade. Desde o início, conta com a participação ativa dos professores e acadêmicos do curso de Economia, cujos esforços incansáveis têm sido fundamentais para o sucesso e o crescimento contínuo do projeto (Entrevistada 3, 2024).

Conforme mencionado anteriormente, foi inestimável, à época, a contribuição da coordenadora do projeto no Câmpus Francisco Beltrão quanto à orientação e ao incentivo à realização do projeto no Câmpus Cascavel. Em seu relato, a professora Entrevistada 4 (2024) conta que se sentiu *“honrada e grata por ter podido contribuir na fase inicial da retomada do projeto”*. Além disso, fez *“votos [de] que o projeto siga avançando em alcance e importância”* (Entrevistada 4, 2024). Por fim, concluiu parabenizando toda a equipe pelo excelente trabalho desenvolvido. Desde então, os cursos de Ciências Econômicas dos Câmpus Cascavel e Francisco Beltrão mantêm a parceria na produção e na divulgação dos dados acerca da cesta básica em seus respectivos municípios.

Nesse horizonte, o compartilhamento de dados e informações, bem como a permanente discussão metodológica, têm levado à consolidação dos projetos em ambas as cidades (cada câmpus tem o nome da cidade a que pertence). Para o professor Entrevistado 5 (2024), coordenador do projeto em 2024, *“precisamos aumentar não só a divulgação dos dados, mas também precisamos esclarecer ao público como se calcula o valor da cesta básica, só assim poderemos informar melhor a sociedade sobre o poder de compra dos trabalhadores”*. A publicação dos boletins sobre a cesta básica de alimentos nas mídias do projeto e nos portais eletrônicos da Unioeste e do Conselho Regional de Economia do Paraná (Corecon-PR), bem como a divulgação de dados e informações nas mídias locais e regionais, têm cumprido esse objetivo.

A consolidação dos projetos serviu como inspiração para que o curso de Economia da Unioeste no Câmpus Toledo iniciasse seu próprio projeto de cálculo do valor da cesta básica de alimentos em 2021. Nas palavras da coordenadora do projeto, a docente Entrevistada 6 (2024), a parceria foi fundamental para a realização dele: *“A troca de ideias, experiências e informações com a coordenação e integrantes do projeto da cesta básica de Cascavel foi muito importante como incentivador para iniciarmos o nosso projeto”*. Atualmente, está sendo construída uma base de dados comum para que as informações sobre o valor da cesta básica de alimentos nas cidades de Cascavel/PR, Francisco Beltrão/PR e Toledo/PR sejam disponibilizadas no portal eletrônico da Unioeste com amplo acesso às comunidades interna e externa.

Sobre os alunos que participaram do projeto da cesta básica de alimentos em Cascavel/PR, é importante registrar que eles tiveram um papel de destaque na produção e na divulgação dos dados e das informações do projeto. O aluno Entrevistado 7, participante entre 2018 e 2022, teve um papel muito importante no início da atividade, tanto na sua elaboração quanto na construção do formulário de coleta dos preços e do leiaute do boletim de divulgação. Dessa forma, também fica evidente a importância do projeto para a formação acadêmica e profissional dele:

A experiência no projeto não apenas me proporcionou um entendimento prático da metodologia do Dieese, mas [...] me ensinou a importância da adaptação de metodologias gerais para realidades locais, os cuidados com a análise de dados e, principalmente, a necessidade de se comunicar com precisão e objetividade os resultados para a comunidade, o que contribuiu significativamente para minha formação profissional e acadêmica como economista (Entrevistado 7, 2024).

A pandemia de Covid-19, que atingiu o mundo a partir de dezembro de 2019, foi um grande desafio para a humanidade. Seus efeitos no Brasil passaram a ser mais evidentes a partir de março de 2020, e, na tentativa de diminuir a propagação do vírus, foi determinado o isolamento social. Assim, muitas atividades presenciais foram realizadas remotamente a fim de evitar a aglomeração de pessoas. Na Unioeste, as atividades acadêmicas foram suspensas entre março e agosto de 2020 devido às restrições de mobilidade urbana. Nesse contexto, para viabilizar a continuidade do projeto, a pesquisa presencial de preços foi substituída pela pesquisa on-line, conforme supramencionado. Além disso, houve redução no número de participantes na atividade de extensão, o que colocou em risco seu andamento. No entanto, a dedicação e o empenho de professores e alunos que permaneceram no projeto foram fundamentais para sua continuidade. Nesse período, a aluna Entrevistada 8 teve um papel destacado na tabulação dos dados coletados. Em seu depoimento, a acadêmica afirmou que:

Tenho um carinho muito grande pelo projeto, ele me fez crescer não só como estudante, mas como ser humano. Com ele, eu tenho agora uma visão completamente diferente do impacto que uma variação de preço pode trazer para a vida de uma família, e como esse assunto é extremamente importante e precisa ser visto e estudado (Entrevistada 8, 2024).

Em 2021, ingressaram no projeto outros 3 alunos, que ficaram responsáveis pelo cálculo dos indicadores, pela elaboração do boletim e pela criação de seu novo leiaute, bem como pela estruturação dos dados da cesta básica no site da Unioeste. Por meio de seus depoimentos, fica

claro o carinho que nutrem pelo projeto e a importância dele em suas respectivas formações. A aluna Entrevistada 9 (2024) afirmou ter *“um grande carinho pelo projeto que me acolheu na extensão e no mundo das análises de preços”*. Conforme relatado pelo Entrevistado 10 (2024), *“participar do projeto tem sido uma experiência transformadora, unindo desenvolvimento acadêmico e pessoal. Ele permitiu a aplicação prática de conceitos aprendidos em sala [...], como estatística, microeconomia e pesquisa de mercado, consolidando meu aprendizado”*. Já o Entrevistado 11 (2024) declarou: *“graças à quantidade de dados valiosos, pude estruturar, modelar, gerar indicadores e testar modelos estatísticos para a análise dos dados. Essa experiência não só me preparou melhor, mas [...] se tornou um diferencial no mercado de trabalho”*.

Alguns professores que participaram diretamente do projeto também relataram suas experiências. A professora Entrevistada 12, que consta no projeto desde o seu início e tem se dedicado a analisar o valor da cesta básica familiar, afirmou que a participação tem sido uma experiência enriquecedora como extensionista e professora, pois ela utiliza o projeto em suas disciplinas, evidenciando a busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por parte dos professores integrantes. Em seu relato, ela afirmou que: *“As atividades do projeto contribuem muito com a minha área de atuação na docência, pois as informações produzidas [...] são frequentemente associadas ao conteúdo das disciplinas que leciono, possibilitando assim o fortalecimento da interação entre ensino, extensão e pesquisa”* (Entrevistada 12, 2024).

Já a professora Entrevistada 13 também consta no projeto desde o seu início e é responsável por analisar os dados entre as cidades de Cascavel/PR, Francisco Beltrão/PR e Toledo/PR. De acordo com o seu depoimento, fica clara a satisfação dela em participar do projeto, pois, para ela, a atividade tem contribuído para a comunidade externa ter acesso a dados bastante relevantes. Em suas palavras, o projeto de extensão:

Representa um esforço de trazer informações relevantes que possam ajudar os indivíduos em suas decisões e compreensão do nível de preços dos alimentos, fator extremamente essencial para [a] vida de cada cidadão. É uma alegria poder contribuir para que a sociedade possa ter acesso a informações tão relevantes (Entrevistada 13, 2024).

A professora Entrevistada 14 também consta no projeto desde o seu início e oferece uma contribuição valiosa, haja vista que é especialista em cálculo e trabalha na elaboração dos indicadores e no acompanhamento dos alunos que tabulam os dados. Além disso, ela ensina sobre a metodologia de cálculo do valor da cesta básica de alimentos na disciplina de “Economia Quantitativa”. Em suas palavras:

Tenho contribuído com o projeto de extensão “Determinação dos preços da Cesta Básica de Alimentos em Cascavel” desde 2018 e essa tem sido uma experiência gratificante, pois permite acompanhar acadêmicos e acadêmicas que iniciam sua participação no projeto inseguros e temerosos, mas concluem essa participação confiantes e preparados para os desafios do mercado de trabalho. Os resultados obtidos com os levantamentos de preços têm permitido a elaboração de artigos para serem apresentados em eventos científicos, também com a participação ativa dos acadêmicos e acadêmicas. Além disso, a contribuição do projeto com a pesquisa tem se consolidado aos poucos e, a título de exemplo, temos um estudante do segundo ano do curso, na Iniciação Científica Voluntária (ICV), para desenvolver uma pesquisa sobre a variação dos preços do arroz e do feijão no período de 2018 a 2024 (Entrevistada 14, 2024).

O docente Entrevistado 15, que colaborou com o projeto entre 2022 e 2023, afirmou, em seu depoimento, que foi muito importante ter participado do projeto. Ele ressaltou o uso dos conteúdos do projeto em suas aulas e a participação em diversos eventos da universidade, especificamente naqueles em que a Unioeste se apresenta à comunidade externa:

Nesse projeto, também [...] aproveitei para apresentar para os alunos das Ciências Econômicas, nas disciplinas que eu estava lecionando na Unioeste... foi incrível ouvir quantas pessoas não tinham noção desses números [...] no projeto. A gente também apresentou o projeto na feira das profissões para a comunidade que pretende entrar na universidade, ou que já está na universidade e quer fazer outros cursos e também não sabia se precisava tanto para comer em Cascavel/PR (Entrevistado 15, 2024).

Além desses, também foi ouvido o professor Entrevistado 16, do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unioeste, que utiliza os dados e informações do projeto da cesta básica de alimentos em suas aulas. Isso evidencia a importância do projeto não só para o curso de graduação em Economia, como também para as áreas da saúde e da educação. Nas palavras dele:

*Utilizo regularmente as informações do projeto em duas situações: (1) no curso de graduação em Enfermagem, na disciplina de “Prática de Ensino I”, para discutir a concepção ampliada da saúde. [Nesse contexto, o] Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da Unioeste, Câmpus de Cascavel, parte do pressuposto [de] que “[e]m seu sentido abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida” (Brasil, 1986, p. 382). **Portanto, as informações relativas ao custo da Cesta Básica são fundamentais para adensar as discussões, em sala de aula, com estudantes da graduação responsáveis pela formação de futuros profissionais da saúde.** (2) No Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE – Unioeste/Cascavel), na disciplina eletiva “Tópicos Especiais em Educação, Políticas Sociais e Estado: Estado, dívida pública, políticas sociais e financiamento da educação no Brasil”, que ofereço aos mestrandos e doutorandos do Programa. Em tal disciplina, apresento os dados do custo da cesta básica para discutir as repercussões da crise econômica sobre as condições de vida da classe trabalhadora no Brasil (Entrevistado 16, 2024, grifo próprio).*

Em relação aos depoimentos da comunidade externa à universidade, é importante destacar o relato do aluno Entrevistado 17, do curso de Ciências Contábeis da Unioeste – Câmpus Cascavel. Antes mesmo de ingressar na universidade, o estudante teve contato com o boletim da cesta básica, via mídias sociais do projeto, e utilizava os seus dados para realizar análises de preços em uma empresa privada localizada no município. O acadêmico relatou que utilizava com frequência os dados do projeto da cesta básica em relatórios para a empresa em que trabalhava; ele gostou tanto do projeto e das informações ali disponibilizadas que, segundo ele, ainda hoje é um leitor assíduo do Boletim da Cesta Básica. Para ele, o boletim é um importante meio para a compreensão das mudanças econômicas, sendo, portanto, extremamente relevante para a sociedade cascavelense:

Trabalhava em uma unidade de uma grande rede de hotéis como compradora. [Ela] solicitava relatórios semanais para mensuração de preços e variações entre suas unidades; utilizava a informação do relatório emitido pelo projeto para gerar minhas projeções justificadas a fim de garantir a integridade dos dados gerados. O propósito desse projeto é incrível e de proporção significativa para a sociedade e o meio empresarial, de fácil compreensão e análise (Entrevistado 17, 2024).

O curso de Ciências Econômicas do Câmpus Cascavel sempre disponibilizou o “Boletim da Cesta Básica”, como também concedeu entrevistas às mídias locais e regionais. Nesse sentido, é interessante ouvir os relatos de jornalistas dessas mídias que participaram indiretamente do projeto ao divulgarem os dados da pesquisa à sociedade. Por meio dos

depoimentos desses profissionais, fica evidente a importância da atividade para a comunidade externa. Segundo a Entrevistada 18 (2024), jornalista da RIC TV Record Oeste em Cascavel/PR, o projeto oferece conteúdo importante para a população:

Por meio das pesquisas da cesta básica divulgadas pela Unioeste e com as análises dos professores de Economia a respeito desse cenário e dos impactos para o consumidor, podemos oferecer ao nosso público conteúdo de qualidade e relevância para quem assiste aos nossos programas, sejam locais, estaduais ou nacionais.

Já a Entrevistada 19 (2024), jornalista da RPC TV em Cascavel/PR, ressalta que o projeto ajuda a “*informar as pessoas e mostrar como está o poder de compra e como as pessoas podem se programar para fazer uma compra mais consciente e econômica. Além de trazer dados, o suporte dos profissionais é superimportante para o entendimento da equipe*”.

Nesse horizonte, a Entrevistada 20 (2024), também Jornalista da RPC TV em Cascavel/PR, declarou:

É muito importante termos um levantamento local do preço dos alimentos. É um dado que interessa e afeta a vida de todas as pessoas, que sentem a mudança nos preços no mercado. Ter essa variação quantificada na pesquisa ajuda na reflexão sobre o momento social que vivemos e aproxima as pessoas de um tema [...] visto como “burocrático”, que é a economia.

A partir dos depoimentos colhidos, nota-se que o projeto sobre o custo da cesta básica desempenha um importante papel informacional à sociedade por meio da consulta pública aos boletins mensais ou de entrevistas presenciais a rádios e a canais de televisão locais e regionais. Ademais, a comunidade interna percebe a iniciativa não só como uma oportunidade de desenvolvimento acadêmico e profissional, mas, principalmente, como uma forma de retribuição à sociedade paranaense, que, em última instância, é responsável pela manutenção da Unioeste e do projeto em questão.

Projetos de extensão universitária que calculam o valor da cesta básica, como o realizado na Unioeste – Câmpus Cascavel, possuem grande relevância social e acadêmica; no entanto, enfrentam diversos desafios. Um dos principais problemas na atividade extensionista é a limitação de recursos financeiros para sustentar as atividades, desde a organização da coleta de dados até a divulgação dos resultados. Além disso, a continuidade do levantamento de preços é dificultada pela necessidade de visitas frequentes aos estabelecimentos e pela rotatividade de estudantes extensionistas, o que pode comprometer a regularidade das pesquisas e a manutenção da metodologia adotada.

Há também dificuldades relacionadas aos recursos institucionais, como limitação de financiamento, falta de bolsas para todos os estudantes envolvidos e dificuldades logísticas para a realização das pesquisas de campo. Muitos projetos de extensão dependem fortemente do trabalho voluntário dos alunos e da dedicação dos professores coordenadores, o que pode comprometer a sustentabilidade do projeto em longo prazo. Atualmente, o projeto da cesta básica de Cascavel/PR possui dois alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (Pibex) da Unioeste. Cabe destacar que a universidade tem se dedicado a distribuir os recursos que possui entre os diferentes projetos de extensão, de modo a contemplar o maior número possível deles.

Outros desafios envolvem a padronização e a confiabilidade dos dados coletados, já que diferenças entre marcas, embalagens e promoções podem dificultar a comparação de preços ao longo do tempo. Somam-se a isso limitações institucionais, como escassez de bolsas e dependência do trabalho voluntário de alunos e professores, além das dificuldades de ampliar a divulgação dos resultados e do seu impacto social. Embora os dados acerca do custo da cesta básica sejam relevantes para a população, sindicatos, imprensa e formuladores de políticas públicas, muitas vezes a universidade enfrenta obstáculos para ampliar a visibilidade dos resultados e transformá-los em instrumentos efetivos de debate público sobre o custo de vida da classe trabalhadora.

Por fim, projetos dessa natureza enfrentam o desafio de articular ensino, pesquisa e extensão. Ao mesmo tempo em que produzem dados relevantes para a sociedade, precisam garantir a formação acadêmica dos estudantes e manter o rigor científico na produção das informações, exigindo planejamento pedagógico e metodológico permanente, assim como um esforço maior dos professores e dos alunos que participam do projeto. O engajamento desses atores tem sido fundamental para o sucesso do projeto da cesta básica de alimentos em Cascavel/PR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2018 a 2023, o projeto de extensão sobre o valor da cesta básica de alimentos em Cascavel/PR se consolidou. Não obstante, também enfrentou diversas dificuldades nesse período, como a montagem de equipes para a coleta de preços nos supermercados e a falta de recursos financeiros para a divulgação dos boletins da cesta básica. Nenhuma dessas, no entanto, comparou-se às adversidades enfrentadas durante o período da pandemia de Covid-19. Na ocasião, houve grande restrição à mobilidade de pessoas, o que

dificultou a realização da pesquisa presencialmente. Além disso, houve carência de recursos humanos, haja vista que saíram muitos alunos do projeto, provocando acúmulo de atividades para aqueles que permaneceram.

No entanto, todas essas dificuldades foram superadas devido à dedicação dos professores e alunos, sem os quais o projeto não estaria sendo desenvolvido até os dias de hoje. A continuidade do projeto durante cinco anos só foi possível graças ao apoio institucional da Unioeste, seja por meio da disponibilização de veículo para a coleta de preços, seja por meio da concessão de bolsas para os alunos no projeto.

Além disso, dois elementos muito importantes contribuíram para a consolidação do projeto. O primeiro, um arcabouço teórico e metodológico marxista sólido, que permitiu a concepção do cálculo do valor da cesta básica de alimentos e, por conseguinte, da medida do poder de compra da classe trabalhadora. O segundo, a consagrada “metodologia de cálculo do valor da cesta básica de alimentos” do Dieese (2016) para as cidades brasileiras, que contribuiu para uma elaboração confiável do projeto em Cascavel/PR.

Os relatos das pessoas que participaram direta ou indiretamente do projeto evidenciam que ele não foi importante apenas para a Unioeste e sua comunidade interna, mas para a sociedade em geral. Os relatos dos professores que exerceram funções administrativas mostram a relevância acadêmica e social do projeto. Por outro lado, os relatos de professores e alunos que participaram diretamente do projeto revelam sua dedicação e seu compromisso com a universidade e a sociedade. Os relatos dos jornalistas, por sua vez, comprovam que essa atividade é muito importante para a comunidade externa, ao compartilhar conhecimentos relevantes com a população. Portanto, pode-se concluir que, de fato, o projeto sobre o valor da cesta básica de alimentos em Cascavel/PR é importante para a Unioeste, na medida em que dá visibilidade à instituição, aos professores e aos alunos, ao possibilitar o desenvolvimento acadêmico, e também à sociedade, por proporcionar dados e informações relevantes acerca do poder de compra e de condições de vida da classe trabalhadora cascavelense.

Para concluir, a equipe extensionista tem refletido continuamente acerca de novas necessidades e demandas para a continuidade e o fortalecimento do projeto. Entre elas, destaca-se a possibilidade de alteração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso, de modo que o projeto de extensão relacionado ao cálculo da cesta básica passe a integrar formalmente as atividades de curricularização da extensão. Essa mudança permitiria ampliar a participação discente, fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e garantir maior continuidade institucional ao projeto. Além disso, a equipe também considera a necessidade de estreitar as relações com associações e sindicatos da região. A ideia é ampliar o alcance social da iniciativa

por meio da realização de palestras, minicursos e outras atividades formativas sobre a condição de vida dos trabalhadores, indo além do envio periódico dos boletins e promovendo um diálogo mais direto com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1º jun. 2026.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 399, de 30 de abril de 1938**. Aprova o regulamento para execução da lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institue as Comissões de Salário Mínimo. Rio de Janeiro, RJ, 1938. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/523433/publicacao/15708212>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Previdência Social. **8ª Conferência Nacional de Saúde: relatório final**. Brasília: MS; MPS, 1986. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

COUTINHO, M. C. **Lições de economia política clássica**. 1990. Tese (Livre-Docência em História do Pensamento Econômico) – Departamento de Teoria Econômica, Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/34932>. Acesso em: 1º jun. 2026.

DIEESE. DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos: janeiro de 2016**. São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DIEESE. DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. **Dieese**, 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202507.html>. Acesso em: 12 mar. 2026.

GORENDER, J. Apresentação. *In*: MARX, K. **O capital: livro I**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 20-55.

IBGE. Panorama Cidades: Cascavel-PR. **IBGE**, [2026?]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>. Acesso em: 5 jun. 2026.

MARX, K. **O capital: livro I**: São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIOESTE. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Estatísticas. **Unioeste**, 2026. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos/inicio>. Acesso em: 1º jun. 2026.

Submetido em 6 de maio de 2025.
Aprovado em 1º de março de 2026.